



O ENSINO DE BIOLOGIA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID

Antonio Wesley Rodrigues do Nascimento¹

INTRODUÇÃO

O Projeto Biologia e Saúde na Escola foi idealizado por acadêmicos do curso de Ciências Biológicas, do Centro de Ciências Agrárias e Biológicas - CCAB da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA. O projeto foi desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID em uma escola pública localizado na zona urbana do município de Sobral no estado do Ceará.

As atividades propostas por esse projeto se justificam através da normatização da Base Nacional Comum Curricular- BNCC, que possui dentre seus objetivos, o de desenvolver uma das 10 competências gerais da educação básica, “Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas (BRASIL, 2018)”.

O presente trabalho trata de um relato de experiência para descrever o desenvolvimento do projeto por meio de uma análise qualitativa das ações e seus resultados, através da técnica de observação assistemática. O estudo tem como objetivo apresentar para a comunidade acadêmica e profissional as ações realizadas para que estas possam ser avaliadas, utilizadas com maior frequência no desenvolvimento da disciplina de biologia na educação básica, assim como também aperfeiçoada, para superar possíveis percalços.

No início do desenvolvimento do projeto houve uma resistência inicial, uma vez que o público estava tendo o primeiro contato tanto com ensino médio, quanto com as atividades desenvolvidas dentro do PIBID. Entretanto, no decorrer das práticas semanais ele se desenvolveu de forma produtiva, sendo perceptivo o retorno positivo dos integrantes do grupo de alunos. Isso nos deu segurança para aplicação das metodologias utilizadas e a garantia por parte dos envolvidos da contribuição para o desenvolvimento de discentes críticos e capazes de resolver problemas durante o seu cotidiano.

METODOLOGIA

Esta pesquisa constitui-se em um relato de experiência que descreve aspectos vivenciados pelo autor, na oportunidade do PIBID, em uma Escola de Ensino Médio em

¹Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA,
wesleycoستا@gmail.com;



Tempo Integral- EEMTI na cidade de Sobral- CE. Trata-se de um olhar qualitativo que abrange a discussão sobre o objetivo do projeto a partir dos métodos descritivos e observacionais.

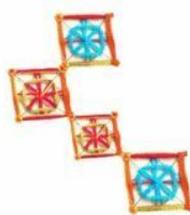
O desenvolvimento do projeto que resultou na redação deste relato aconteceu no período de 15 de abril a 31 de maio de 2019, em desenvolvimento conjunto com a disciplina eletiva de “Métodos e práticas laboratoriais”, que tinha como público alunos do 1º ano do ensino médio da instituição envolvida.

A pesquisa não necessitou da submissão para apreciação ética, por se tratar de um relato de experiência do próprio autor com a aprovação da escola onde o projeto se desenvolveu e a garantia da confidencialidade dos dados. A presente pesquisa se desenvolveu na modalidade de investigação científica de observação descrita através do meio utilizado, como uma observação assistemática, com a participação direta dos pesquisadores e na vida real, no campo de realização das atividades (LAKATOS, 2003) e em nenhum momento foram utilizados dados pessoais dos participantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

O PIBID é uma iniciativa que busca enfatizar a prática como componente curricular e articular atividades teórico-prático em seu desenvolvimento. Em 2018, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior- CAPES lançou editais para o programa, o que junto com outros, fomentados pela coordenação integram a Política Nacional de Formação de Professores, contribuem para o alcance das metas 15 e 16 do Plano Nacional de Educação (PNE). O Edital CAPES nº 7/2018, correspondeu à edição do PIBID 2018, tendo início em agosto do ano de publicação do edital e vigência até janeiro de 2020. A edição contemplou 277 instituições de ensino, sendo 91 de ensino superior (IES), e concedeu 44.716 bolsas de iniciação à docência, destinadas aos licenciandos (BRASIL, 2018).

Neste cenário o subprojeto Biologia: “Tecendo saberes a partir da prática docente e do protagonismo juvenil do PIBID UVA” é aprovado com o objetivo de contribuir para a formação dos futuros docentes na área e garantir a efetividade do ensino de ciências. Na primeira década do século XXI, as pesquisas acerca da necessidade da renovação do ensino de ciências ganham forças através da declaração do Conselho Internacional para a Ciência na Conferência Mundial sobre a Ciência para o Século XXI, auspiciada pela UNESCO que destacava que o progresso de um país e o suprimento das necessidades básicas da população só é alcançado através da utilização do ensino de ciências como estratégia. De acordo com o documento, só a partir disso os estudantes aprenderiam a resolver problemas concretos



utilizando as suas competências e conhecimentos científicos e tecnológicos, destacado assim a necessidade de tornar a educação científica como objetivo social prioritário (CACHAPUZ et al, 2005).

A BNCC (2018, p. 547) também destaca que:

“Nas sociedades contemporâneas, muitos são os exemplos da presença da Ciência e da Tecnologia, e de sua influência no modo como vivemos, pensamos e agimos. Todavia, poucas pessoas aplicam os conhecimentos e procedimentos científicos na resolução de seus problemas cotidianos. Tal constatação corrobora a necessidade de a Educação Básica – em especial, a área de Ciências da Natureza – comprometer-se com o letramento científico da população”.

Ainda de acordo com o documento, no ensino médio, na área de Ciências da Natureza, a aprendizagem deve valorizar a aplicação dos conhecimentos na vida individual, favorecendo o protagonismo dos estudantes no enfrentamento de questões sobre saúde, entre outras (BRASIL, 2018). Baseado nisso, o projeto foi pensado na perspectiva de permitir um ensino de biologia de qualidade através de atividades que contemplam o desenvolvimento de ações que se enquadram no campo da educação em saúde.

“É importante que os profissionais de saúde e educação “falem a mesma língua”, ou seja, que haja certa uniformidade de discurso no sentido de promover educação em saúde, enfatizando as ações específicas consideradas importantes no período escolar (redução da morbimortalidade por acidentes e violências; prevenção e redução do consumo de drogas, álcool e tabaco e outros comportamentos de risco; promoção da saúde sexual e reprodutiva; promoção da cultura da paz; entre outras). Os professores e demais profissionais da escola podem e devem participar na detecção de certas necessidades de saúde, com o auxílio de profissionais de saúde (BRASIL, 2009. p.28)”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para início de discussões, todas as atividades propostas no Biologia e Saúde na Escola, foram planejadas e executadas de acordo com o plano de atividades propostas pelo subprojeto Biologia, visando contemplar os objetivos do projeto. Na execução do subprojeto foram desenvolvidas atividades de confecção de material lúdico pedagógico, utilização de vídeos de curta duração e realização de palestras e oficinas.

Para melhor aproveitamento das atividades estas foram divididas em quatro módulos: “Saúde Emocional, uma discussão sobre o que vivo e o quanto me afeta”, “Cuidados com o corpo, compreendendo os parâmetros de saúde para uma boa qualidade de vida”. “Alimentação e Saúde, o que são os nutrientes, como eles são adquiridos e a importância de uma dieta balanceada” e “Inclusão e saúde”. O último tema proposto foi incluído em razão da necessidade e importância da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Todas as ações



foram pensadas na perspectiva de estimular o pensamento crítico e contribuir para a promoção da saúde.

“A promoção da saúde significa uma intervenção que depende da articulação intersetorial e da participação social, voltada para a consecução do direito à saúde, mediante ações voltadas para a melhoria das condições de vida, que podem ocorrer nos espaços dos serviços de saúde, do parlamento e das comunidades, sendo fundamentadas por aportes multidisciplinares que necessitam de estratégias para serem realizadas. Uma delas encontra-se na educação em saúde (BRASIL, 2006. p. 43)”.

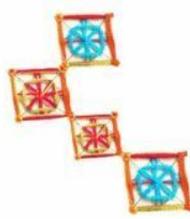
A primeira fase do projeto, que apresentava uma abordagem referente à saúde emocional, foi trabalhada em dois momentos. Inicialmente, foi realizado uma sensibilização dos alunos através de uma palestra abordando os problemas emocionais com ênfase nas causas, suas consequências, sintomas e também formas de tratamento. Em um segundo momento, através de uma roda de conversa, foi priorizado o diálogo.

Nesse momento os alunos e os bolsistas puderam relatar situações vivenciadas por eles, provocando a partir disso uma discussão em relação sobre a influência que essas situações podem ter no rendimento escolar e social. Ainda neste último momento, foi disponibilizado um espaço através de uma caixa anônima para que os alunos apresentassem situações, que porventura não se sentiram confortáveis a relatar. Assim como também dicas para professores e gestores escolares de como eles podem ajudá-los e também orientações aos colegas.

Em relação à abordagem referente aos problemas emocionais, a aceitação por parte dos alunos foi bastante positiva, logicamente foi perceptivo a falta de disciplina por alguns discentes. Em contrapartida, aquelas pessoas que convivem diariamente com esses distúrbios puderam apresentar a comunidade escolar como elas se sentem, permitindo aos colegas entendimento para que esses possam refletir sobre esse assunto na busca de contribuir positivamente na melhoria da sua qualidade de vida.

A escola dispõe de profissionais específicos na área da saúde, o que pode ser considerado algo positivo. Entretanto, para que todos tenham acesso, se faz necessária uma maior divulgação em relação a existência desses atendimentos que ocorrem através de agendamentos realizados pela gestão escolar (SOUSA et al. 2019).

A segunda fase, referente a cuidados com o corpo, foi realizada em apenas um momento, tendo em vista que a abordagem seguinte trata-se de uma complementação. Portanto, essa fase foi desenvolvida através do auxílio de técnicos em enfermagem que realizaram procedimentos de rotina como aferição da pressão arterial e glicemia capilar. Os profissionais apresentaram estes parâmetros e a importância de mantê-los em níveis adequados. Para o desenvolvimento de um momento mais ativo os estudantes foram



instruídos a medir e pesar os seus colegas e em seguida realizarem o cálculo de IMC dos mesmos para discussão na próxima semana.

Na terceira abordagem, referente à alimentação e saúde, houve um momento inicial realizado com aula expositiva. A aula foi realizada com o auxílio de slides abordando o tema “Alimentação saudável e pirâmide alimentar”. No momento foram abordados os temas biológicos referentes aos compostos bioquímicos e como eles são obtidos através da alimentação, fazendo um paralelo com as atividades realizadas na semana anterior.

O segundo momento dessa abordagem foi realizada através das divisões da turma em equipes. Os alunos receberam blocos com imagens de alimentos e eles deveriam montar uma pirâmide alimentar. Durante este momento, os bolsistas se encaminharam a cada grupo instigando os alunos através de questionamentos a construir um diálogo sobre a importância da alimentação saudável. O momento foi bem produtivo, mas apenas uma equipe conseguiu montar a pirâmide alimentar da maneira que é proposta.

Nas duas abordagens apresentadas a participação foi bastante ativa. Foi possível observar que os alunos já possuíam conhecimentos prévios referente à importância de um acompanhamento nutricional, a procura de rotina (pelo menos em 6 em 6 meses) nas unidades básicas de saúde e que apesar dos esclarecimentos eles se colocavam como pessoas que não tinham uma alimentação adequada porque é bom comer “besteira”.

Vale resaltar que apesar de ser possível observar um aumento de pesquisas na área de saúde, quando se concentra na área de conceitos de saúde e hábitos saudáveis, poucas pesquisas são encontradas, destacando a necessidade de mais estudos para contribuir com o avanço do conhecimento, especialmente com resultados que objetivem avaliar a percepção do adolescente (SILVA et al, 2017).

A última temática abordada no projeto foi à “Inclusão e a saúde”. Nesta foi realizada uma roda de discussão para apresentação da Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS. Foram apresentados sinais básicos relacionados à saúde como ambulância, enfermeira, hospital entre outro e também foi apresentada a datilologia (alfabeto manual). Este momento despertou bastante curiosidade dos alunos que ressaltaram a importância do conhecimento desta língua.

Além disso, foi muito importante o discurso de alguns alunos que já tinham conhecimentos básicos em virtude de conviver com amigos surdos. O momento possibilitou aos bolsistas a realizar os sinais e contribuir de forma positiva no incentivo a inclusão dos surdos de forma mais efetiva na nossa sociedade, lhes garantindo compreensão básica para atuação em casos de urgência envolvendo surdos, entre outras situações. Cabe à escola se adequar as leis referentes a LIBRAS e intensificar a luta pela obrigatoriedade do ensino a todos os cidadãos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse projeto pode ser avaliada de forma positiva, uma vez que contribuiu para despertar nos recém-chegados ao ensino médio, ou seja, adolescentes, a importância dos cuidados referente à saúde e contribuir para o pensamento crítico referente ao quanto minhas ações interferem e causa danos tanto individualmente quanto coletivamente.

Buscou – se incentivar a inclusão de todas as pessoas independente de situação emocional, comportamento escolar, condição física ou questão de gênero e raça. Espera – se que os primeiros passos para construção de uma sociedade mais consciente tenham sido dados e que a partir dessas discussões seja possível a construção de uma sociedade mais humana e com condições básicas para se ter uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Ciências Biológicas; Formação Inicial, Educação Básica, Pensamento Crítico e Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular- BNCC: Educação Básica.** Ministério da Educação. Brasília, 2018.

BRASIL. **Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil** / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. **Relatório de Gestão 2018.** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior- CAPES. Brasília, 2018.

BRASIL. **Saúde na escola** / Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Ministério da Saúde – Brasília:2009.

CACHAPUZ, A; GIL-PEREZ, D; CARVALHO, A. M. P; PRAIA, J; VILCHES, A.A **Necessária renovação do ensino das ciências** / António Cachapuz...[et al.], (organizadores). São Paulo: Cortez,2005.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas, 2003.

SILVA, J. S; MENDONÇA, W. F; BASTOS, L. L. A. G; LEITE, S. T. **O conceito de saúde e de hábitos saudáveis em adolescentes escolares.** Pensar a Prática, Goiânia, v. 20, n. 4, out./dez. 2017.

SOUSA, D. P; FERNANDES, A. M. S; NASCIMENTO, A. W. R; BARROS, A. L; FONTENELLE, R. O. S. **Como os problemas emocionais interferem no processo de ensino aprendizagem.** Anais VI CONEDU. V. 1, 2019, ISSN 2358-8829. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/anais.php>>. Acesso em: 12 de Ago. de 2020.